

DEBATE NO IPM JUNTA INSTITUIÇÕES DE MACAU E CHINA

Universidades mostram o que valem em Português

Reflectindo o aumento do número de universidades chinesas que leccionam língua portuguesa, o Instituto Politécnico de Macau acolheu um maior número de participantes no concurso de debate em Português. Para o futuro, e de modo a promover ainda mais a língua de Camões, o debate poderá ser transmitido no canal estatal chinês CCTV4

Liane Ferreira

Atrancou ontem no Instituto Politécnico de Macau (IPM) a 5ª Edição do Concurso de Debate em Português, que este ano conta com oito equipas, oriundas de instituições de ensino superior locais e da China Continental, numa iniciativa que reflecte a valorização crescente da Língua Portuguesa. Carlos Alves, professor assistente da Escola Superior de Línguas e Tradução do IPM e coordenador do concurso, revelou ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU que no futuro, a organização pretende incluir uma etapa de tradução *impromptu* (improvisado) e, eventualmente, a transmissão na CCTV4.

Considerando que o IPM tem vindo a fazer "um esforço enorme" para atrair todas as universidades chinesas que ensinam Português, o docente destacou que "o plano é estabelecermos o IPM como uma plataforma de reencontro dos alunos que aprendem Português na China e que estão todos eles em sítios separados e não se conhecem, nem criam as redes necessárias, para depois trabalharem com tradutores, intérpretes, etc. onde é necessário trabalhar em equipa".

"Macau é um sítio pequeno, mas tem um papel enorme", salientou Carlos Alves, sublinhando que "já aparece um bom número de universidades na China com boa qualidade e os alunos têm de testar essas capacidades". O professor relembrou que só agora algumas dessas universidades começam a ter alunos finalistas com o nível necessário para debater, pois "requer um conjunto de competências linguísticas mais aprofundadas".

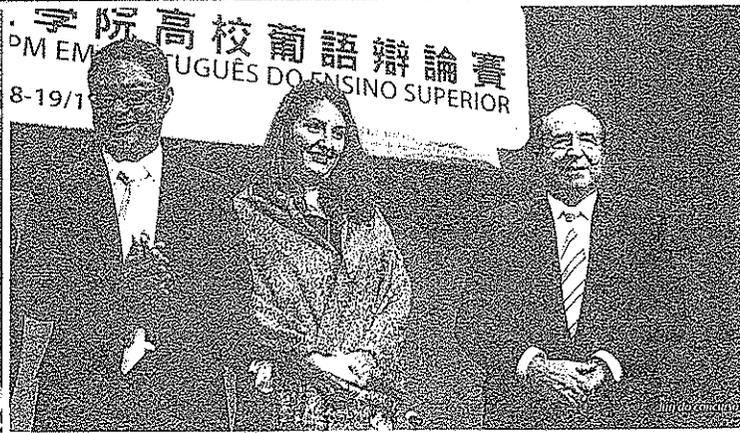
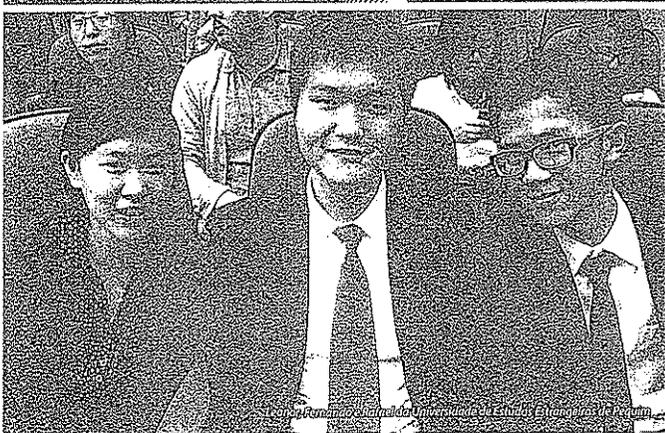
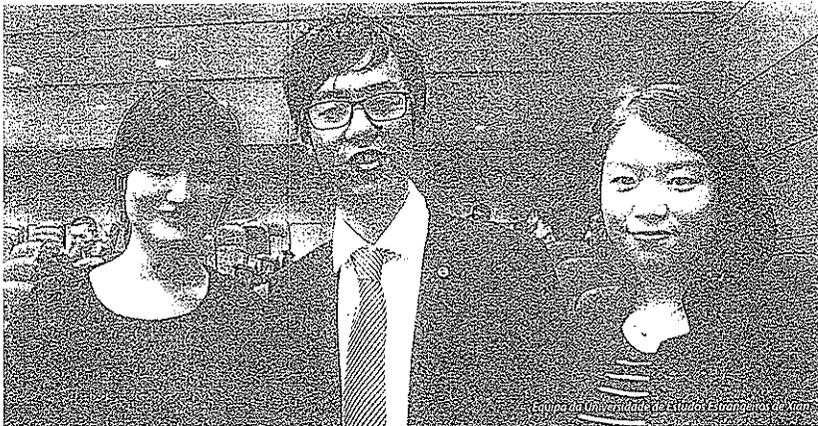
Avançando que a ideia de criar uma terceira parte, composta por tradução *impromptu* está em "gestação", Carlos Alves indicou que é necessário um grande investimento em termos logísticos. No entanto, a adição desta componente seria a "cereja no topo do bolo" e o "nível principal na competência de tradutor é intérprete".

"A ideia seria cada equipa ter um ecrã e um painel próprio para fazer a tradução de um documento, slogan publicitário, parágrafo de uma lei, preâmbulo de um contrato comercial ou discurso político, em que o público consegue ver", indicou o docente.

"Outra perspectiva para o futuro seria que a CCTV4, que faz a projecção do concurso de debate de língua inglesa a nível nacional na China e em direcção, passe o debate", afirmou Carlos Alves, acrescentando que a estrutura já existe, mas necessitaria de ser adaptada.

"Não é difícil de fazer e daria visibilidade ao Português, que está na moda, não por ser interessante, mas porque é muitíssimo útil", referiu o professor. Segundo afirmou a taxa de empregabilidade do IPM é de 100%, havendo muitos antigos alunos com mais de um emprego.

O docente considera que "há merca-



do e este pede cada vez mais". Apesar do investimento da China na África e Brasil ser importantíssimo, o "grande padrão de qualidade em termos de reconhecimento académico é sem dúvida Portugal e as Universidades Portuguesas", disse.

Quando às universidades chinesas, Carlos Alves acha necessário haver um investimento maior a nível de leitores. "Até há poucos anos, os leitores na China eram todos pagos pelo Instituto Camões, o Brasil tinha sobretudo o Japão e a Coreia do Sul na "sua mão", indicou, acrescentando que começam a aparecer leitores brasileiros com qualidade, mas a procura é muito grande. "Não esperávamos tanto e tão rápido", destacou.

"A nível do IPM, quer a nível de formação dos nossos alunos, quer na formação dos professores que vêm cá, não há qualquer tipo de problema", disse o professor, indicando que a formação em colaboração com a equipa de tradução e

interpretação portuguesa na União Europeia é muito completa.

Interasse e empregabilidade

Com um número crescente de interessados, este ano o concurso de debate recebeu mais duas equipas que no ano passado, num total de oito. Para além da turma da instituição anfitriã e da Universidade de Macau, conta-se também a participação da seis universidades do Continente Chinês.

Nervosos, mas satisfeitos com a preparação feita, os membros da equipa da Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim revelaram que o professor treinador deu uma importante ajuda, no que diz respeito a sugestões de técnicas de debate e preparação mental.

Quando ao interesse pela Língua Portuguesa, as motivações para estudar são diferentes, porém, ninguém se arrepende. "Tenho jeito para línguas e no secundário estudava japonês, durante

as aulas de inglês, por isso queria uma coisa diferente", afirmou Fernando ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU.

Por seu lado, Leonor contou que no início pretendia estudar espanhol, no entanto, "naquela altura a nota era muito alta e a língua muito popular", por isso, não conseguiu entrar no curso pretendido. "Não me arrependo, acho que foi uma boa escolha", disse.

"Na altura ainda não havia muita gente a estudar Português, era mais novidade e por isso interessava-me mais. Não pensava muito se tinha emprego, mas agora estou muito satisfeito com a decisão", afirmou Rafael.

O trio partilha da mesma opinião de que encontrar emprego graças ao domínio do Português "é fácil e oferece muitas oportunidades diferentes".

Para todos eles um aspecto de extrema importância é o contacto com nativos. "Estive em Coimbra e no princípio parecia que não tinha estudado

português, não percebia nada do que diziam", contou Leonor. Na universidade que frequenta só há uma leitora de português, o que os três consideram ser insuficiente para quatro turmas de anos diferentes.

Os colegas da Universidade de Estudos Internacionais de Xian são da mesma opinião. "Com professores nativos é melhor, mas são poucos", sublinhou Fabíola, acrescentando que os professores da sua universidade não têm vínculos contratuais de longa duração com a instituição.

Fabíola, Henrique e Sandra estudaram com metade da sua turma em São Paulo, no Brasil, enquanto a outra metade estudou em Portugal. "No início, começámos com a cultura portuguesa e gostámos muito, mas depois fomos para o Brasil em intercâmbio e também gostámos. É uma mistura interessante", afirmou Henrique.

"A paisagem é muito bonita, as via-

gens foram inesquecíveis e o povo muito simpático", disse o estudante com colega Sandra a acrescentar: "Também há lá muito mais empresas e lojas chinesas. Temos muito mais oportunidade de trabalhar lá do que em Portugal".

"Como toda a gente sabe quem tiver [licenciatura em] Português-Chinês é mais fácil encontrar emprego, mas a cultura também é muito importante", salientou Henrique, com os companheiros de equipa a acenarem afirmativamente.

Das provas classificativas de ontem o júri, composto por Jorge Neto Valente presidente da Associação dos Advogados de Macau, Miguel de Senna Fernandes, presidente da Associação dos Macaenses, e Lúcia Santos, intérprete-tradutora nos Serviços de Administração e Função Pública, seleccionou duas equipas para o debate final de hoje, que vai decorrer no auditório do IPM pelas 18h30.



Alunos do 1º ano de Tradução cantaram música em Português

CONCURSO DE DEBATE DO IPM EM PORTUGUES DO ENCURSO DE DEBATE DO IPM EM PORTUGUES D



Leonor, Rafael e Fernando receberam o 1º prémio



Verónica, Glória e Cecília conquistaram o 2º lugar



Equipa do IPM ficou em 3º lugar

COMPETIÇÃO ATRAI CADA VEZ MAIS INSTITUIÇÕES

Universidade de Pequim venceu Concurso de Debate em Português

Oito instituições de ensino superior participaram na 5ª edição do Concurso de Debate em Português organizado pelo Instituto Politécnico de Macau. A Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim sagrou-se vencedora por decisão unânime do júri

Fernando, Leonor e Rafael compõem a equipa da Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim que ontem superou o trio da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai na última eliminatória do Concurso de Debate em Português do Instituto Politécnico de Macau (IPM).

"Na vida de todos nós existem regras de vários tipos. Serão elas uma ajuda ou um obstáculo para a vida humana?" foi a questão que deu o mote para o debate em que se abordaram matérias como as restrições no acesso a alguns sites na China.

Os vencedores confessaram ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU que o resultado foi "uma surpresa", por avaliarem a prestação do dia anterior como "não muito boa". Acrescentaram ainda que esta vitória cria uma "memória para a vida".

Os três alunos estudam Português por razões distintas mas todos concordam que o idioma tem muita importância no mercado de trabalho de Macau e da China.

Para Leonor, a aprendizagem da língua portuguesa não foi a primeira opção. "Eu quis aprender uma língua estrangeira e escolhi Espanhol que na altura em que entrei para a universidade era muito popular. No entanto não consegui ter nota porque a média do curso era muito alta, então optei pelo Português e não estou nada arrependida. Foi uma boa escolha".

Já Fernando sempre teve interesse em desenvolver os seus conhecimentos da cultura e língua portuguesa. "Lembro-me de estar na escola secundária e fazer pesquisas sobre o Português", contou. Ainda assim, teve

também em consideração o facto de ser uma competência importante para o mercado de trabalho.

Jorge Neto Valente, presidente da Associação dos Advogados de Macau e membro do júri do concurso, disse que "ao contrário do ano passado chegámos facilmente a um consenso não só sobre o primeiro lugar, mas também sobre os restantes premiados".

Segundo o mesmo responsável, a competição "melhora de ano para ano". Neto Valente considera que todos os candidatos têm bom domínio da língua portuguesa, no entanto, "quando se tem que escolher, olhamos para os melhores entre os bons".

O advogado salientou ainda que é possível ver um "arejamento" maior das ideias partilhadas pelos concorrentes. "De ano para ano eles vêm com um pensamento mais aberto e fazem críticas, o que é muito importante e mostra que as coisas também estão a mudar no Interior da China", referiu ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU.

Duas instituições de ensino superior locais participaram no concurso: a Universidade de Macau (UM) e o IPM, que conquistou o terceiro lugar. Josefina, um dos membros da equipa do IPM, frisou que podiam "ter tido uma prestação melhor se não fosse o nervosismo", ainda assim, mostrou-se contente por terem conseguido a medalha de bronze.

Josefina está a estudar tradução português-chinês mas pretende seguir a área de Direito, para a qual considera ser "muitíssimo importante" o domínio da língua portuguesa. "Como sabemos, o Governo de Macau ainda utiliza algumas leis deixadas pelos portugueses",

afirmou.

A UM não conquistou um lugar no pódio da competição mas Ronaldo, um dos membros da equipa que representou a instituição no concurso, considerou que a prestação da equipa foi "boa".

O estudante do mestrado em tradução chinês-português considera a aprendizagem da língua indispensável sobretudo porque "agora como todos sabem a economia da China está a desenvolver-se e o comércio com os países lusófonos está a ganhar cada vez mais importância".

Para Jorge Valente, as equipas da RAEM mostraram boas capacidades, porém, frisou que os resultados foram definidos pelo "momento da prestação". O responsável reforçou em declarações ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU o que disse no seu discurso inicial: "Há pessoas que no momento em que sobem ao palco têm uma inspiração, se libertam mais e estão à vontade, há outros que com o nervosismo não se dão tão bem. Isto não é um valor absoluto, é uma questão de ter um momento mais feliz".

Sobre a importância do evento, o membro do júri referiu que este ano participaram mais duas equipas que na edição anterior e 26 outras instituições mostraram interesse em entrar no concurso "o que prova que o interesse pela língua portuguesa está a aumentar nas várias universidades da China".

Na última eliminatória da competição estiveram presentes todas as equipas que a integram para receber prémios de participação como dicionários de chinês-português e duas obras de literatura portuguesa. I.A.